

FUVEST 2003

Texto I

Está no dicionário Houaiss:

auto-estima *s.f.* qualidade de quem se valoriza, se contenta com seu modo de ser e demonstra, conseqüentemente, confiança em seus atos e julgamentos.

A definição do dicionário parece limitar-se ao âmbito do indivíduo, mas a palavra auto-estima já há algum tempo é associada a uma necessidade coletiva. Por exemplo: *nós, brasileiros, precisamos fortalecer nossa auto-estima*. Neste caso, a satisfação com nosso modo de ser, como povo, nos levaria à confiança em nossos atos e julgamentos. Mas talvez seja o caso de perguntar: não são os nossos atos e julgamentos que acabam por fortalecer ou enfraquecer nossa auto-estima, como indivíduos ou como povo?

Texto II

Estão num poema de Drummond, da década de vinte, os versos:

*E a gente viajando na pátria sente saudades da pátria.
(...)
Aqui ao menos a gente sabe que é tudo uma canalha só.*

Texto III

Está num artigo do jornalista Zuenir Ventura, de dois anos atrás:

De um país em crise e cheio de mazelas, onde, segundo o IBGE, quase um quarto da população ganha R\$ 4 por dia, o que se esperaria? Que fosse a morada de um povo infeliz, cético e pessimista, não?

Não. Por incrível que pareça, não. Os brasileiros não só consideram seu país um lugar bom e ótimo para viver, como estão otimistas em relação a seu futuro e acreditam que ele se transformará numa superpotência econômica em cinco anos. Pelo menos essa é a conclusão de um levantamento sobre a “utopia brasileira” realizado pelo Datafolha.

Com o apoio dos três textos apresentados, escreva uma **dissertação em prosa**, na qual você deverá discutir manifestações concretas de afirmação ou de negação da auto-estima entre os brasileiros.

Apresente argumentos que dêem sustentação ao ponto de vista que você adotou.

COMENTÁRIOS DA PROVA DE REDAÇÃO

A proposta de redação da Fuvest 2003 é merecedora de elogios: clara, concisa e atual, não oferecia qualquer dificuldade de compreensão. No primeiro texto, havia a definição do termo auto-estima, seguida de comentário da Banca Examinadora, em que se afirmava que esse conceito poderia ser aplicado não apenas ao indivíduo, mas também a uma necessidade coletiva, do povo. No segundo texto, de Carlos Drummond de Andrade, havia uma declaração que pode ser considerada nacionalista, ou seja, em que a auto-estima nacional é positiva, e havia outra que declarava o contrário. No terceiro texto, de Zuenir Ventura, declarava-se que o povo brasileiro, apesar de ter todos os motivos para ser infeliz, cético e pessimista, surpreendentemente, tem grandes expectativas quanto ao futuro. Pedia-se, finalmente, que o aluno levantasse manifestações concretas de afirmação da auto-estima entre os brasileiros - expectativas quanto ao futuro governo federal e ações concretas da iniciativa privada para a redução da desigualdade social, por exemplo - ou manifestações concretas de negação da auto-estima entre eles - como o aumento da violência, do desemprego, da corrupção e da descrença nos órgãos públicos. Para alcançar o sucesso na redação, bastava opinar sobre os fatos expostos de acordo com os textos da coletânea e ter à mão dados concretos da realidade que permitissem defender o ponto de vista adotado, segundo a estrutura textual proposta pela Banca Examinadora.